

CARCINOMA DE GLÂNDULAS HEPATOIDES EM CANINOS

(Hepatoid gland carcinoma in dogs)

Jerlan Afonso da Costa BARROS^{1*}; Erica Flavia Silva AZEVEDO¹; Maria Jeane da Silva CAVALCANTE¹; Ana Caroline Alves da SILVA¹; Natália Freitas de SOUZA²; Washington Luiz Assunção PEREIRA³

¹Programa de Residência Multiprofissional da Saúde (Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); ²PRMS (Patologia Veterinária - UFRA); ³UFRA - Patologia Veterinária. *E-mail: jerlan.barros.mv@gmail.com

RESUMO

O carcinoma de glândulas hepatoides é uma neoplasia maligna, de origem epitelial, que acomete cães machos inteiros e com idade avançada. O presente trabalho relata o caso de dois caninos machos, o primeiro da raça Teckel e o segundo sem raça definida, 13 anos e 15 anos de idade respectivamente, o segundo apresentando sintomas de hematúria e piúria, com histórico de ectoparasitismo e que apresentavam nódulo em região de prepúcio. Foram realizados exames pré-operatórios e de pesquisa de metástase os quais não indicaram nada digno de nota. Houve o direcionamento para a realização de excisão cirúrgica dos nódulos os quais foram encaminhados para histopatologia e tiveram como diagnóstico morfológico o carcinoma de glândulas hepatoides.

Palavras-chave: Neoplasia maligna, cães, nódulos, histopatologia, carcinoma.

ABSTRACT

Hepatoid gland carcinoma is a malignant neoplasm of epithelial origin that affects whole male dogs with advanced age. The present study reports the case of two male canines, the first of the Teckel breed and the second of no defined breed, 13 years and 15 years of age respectively, the second presenting symptoms of hematuria and pyuria, with a history of ectoparasitism and who presented with a nodule in foreskin region. Preoperative and metastatic research examinations were performed which indicated nothing of note. The patients were referred for surgical excision of the nodules, which were referred for histopathology and their morphological diagnosis was carcinoma of the hepatoid glands.

Key words: Malignant neoplasm, dogs, lumps, histopathology, carcinoma.

INTRODUÇÃO

O neoplasma é um “crescimento novo” composto por células, originalmente derivadas de tecidos normais, que sofreram alterações genéticas hereditárias que permitem que se tornem relativamente não responsivas a controles de crescimento normais e se expandam além dos seus limites anatômicos normais. Outros termos comuns para as neoplasias descrevem a sua aparência clínica ou comportamento: tumor e câncer (KUSEWITT e RUSH, 2013).

O câncer é uma doença multifatorial e pode ser associada a fatores de risco, tais como hereditariedade, alterações genéticas e fatores ambientais, os quais se incluem agentes químicos, agentes virais, radiação, poluentes e fatores nutricionais (KIMURA e TEIXEIRA, 2015).

Segundo Fossum (2014) neoplasias comumente encontradas na pele ocorrem no prepúcio. As neoplasias do pênis e da mucosa prepucial incluem o Tumor Venéreo Transmissível (TVT), carcinoma de células escamosas, hemangiossarcoma e papilomas. Os tumores são mais comuns em machos inteiros e animais mais velhos. Os sinais de doença prepucial incluem secreção serossanguinolenta, hemorrágica ou purulenta. A uretra pode estar obstruída ou lacerada, o que causa disúria, anúria ou extravasamento de urina. Porém muitos cães são assintomáticos.

Atualmente procura-se saber diagnosticar cada vez melhor e mais precocemente os tipos de neoplasias existentes, com métodos diagnósticos cada vez mais sofisticados de imagem, citologia e histopatologia. Novos métodos de terapia vêm sendo desenvolvidos, somando-se aos tradicionais já existentes de cirurgia e quimioterapia com antineoplásicos. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho relatar um caso de carcinoma de glândulas hepatoides em um canino.

MATERIAL E MÉTODOS

Um paciente canino, macho, da raça Teckel, com 13 anos e 6 meses de idade, não castrado, foi atendido no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) apresentando histórico de ectoparasitismo. Ao exame físico apresentou nódulo consistente, não aderido, não ulcerado e de superfície irregular, medindo 1cmx1,5cm, localizado na região lateral direita do prepúcio com evolução de 1 mês, em região lateral a base da cauda. Apresentou ainda nódulo consistente, aderido, irregular e não ulcerado, medindo 2,7cmx5cm, com tempo de evolução de 1 mês. Na palpação retal foi constatado aumento da próstata.

Desta forma, foi conduzido o hemograma, evidenciando apenas trombocitopenia, bem como os exames bioquímicos uréia, creatinina, ALT, AST, Fosfatase Alcalina, Albumina e glicose, evidenciando todos os parâmetros dentro da normalidade. No exame de PCR para pesquisa de Babesia, Ehrlichia e Anaplasma obteve resultado negativo para os três agentes. Como complemento aos exames pré-operatórios foram realizados ainda eletrocardiograma (ECG) e radiografia de tórax para pesquisa de metástase, ambos sem alterações dignas de nota. Após excisão cirúrgica os dois nódulos foram enviados ao Laboratório de Patologia da Instituição, o LABOPAT, cujos diagnósticos morfológicos foram carcinoma de glândulas hepatoides para ambos os nódulos.

Também foi atendido no mesmo hospital veterinário, já citado, um paciente canino, macho, sem raça definida, com 15 anos e 7 meses de idade, não castrado, apresentando histórico de hematúria há aproximadamente 1 mês, eventualmente piúria e ectoparasitismo. Ao exame físico apresentou nódulo consistente, não aderido, não ulcerado e de superfície irregular, medindo aproximadamente 2 cm, também localizado na região do

prepúcio com evolução de 8 meses. Apresentou ainda massa friável localizada em região de glândula.

Desta forma, foi conduzido o hemograma, evidenciando discreta anemia normocítica normocrômica. Foi solicitado também os exames bioquímicos pré-operatórios e ECG e radiografia torácica, evidenciando todos os parâmetros dentro da normalidade além de ECG evidenciando parâmetros dentro da normalidade. Após excisão cirúrgica o nódulo foi enviado ao LABOPAT da UFRA cujo diagnóstico morfológico também foi carcinoma de glândulas hepatoides.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi recebido no LABOPAT da UFRA 2 nódulos de região prepucial, um medindo 3,2x3x1,6 cm, de consistência firme e superfície irregular, este correspondente ao primeiro animal, ao corte apresentou coloração acinzentada com áreas de coloração enegrecida. O segundo nódulo de região prepucial, correspondente ao segundo animal, mediu 2,7x2,5x2 cm, também de superfície irregular, com consistência fibroelástica. Apresentou coloração acastanhada e ao corte coloração rosácea com superfície irregular.

O primeiro nódulo, correspondente ao primeiro animal, foi descrito microscopicamente como formado por lóbulos, muitos morfológicamente sólidos. Células volumosas expressando anisocitose e anisonucleose. Já o segundo nódulo, correspondente ao segundo animal, foi descrito como grandes lóbulos formados por células de citoplasma volumoso e acidofílico, muitos com núcleo fusiforme e anisonucleótico, além de células anisocitóticas.

Segundo Kusewitt e Rush (2013), as células neoplásicas frequentemente mostram considerável variabilidade morfológica comparadas ao tecido normal do qual se originaram. As células tumorais, especialmente as células tumorais malignas, podem exibir anaplasia (atipia celular). As células anaplásicas são células pobremente diferenciadas que exibem notável pleomorfismo (anisocitose) celular e nuclear (variação em tamanho e formato). A descrição morfológica microscópica dos dois nódulos é, portanto compatível com células tumorais malignas e, no caso, carcinoma por se tratar de neoplasia epitelial (WERNER e WERNER, 2016).

Segundo Hargis (1998), as glândulas perianais, também chamadas hepatoides, são glândulas sebáceas modificadas encontradas apenas nos cães, foram assim denominadas justamente pela localização. A expressão advém do fato de as células sebáceas modificadas presentes nessa glândula serem muito semelhantes aos hepatócitos. Embora a localização perianal seja a mais prevalente elas também ocorrem em demais lugares como o prepúcio. O que corrobora para o diagnóstico morfológico visualizado na microscopia.

Segundo Daleck *et al.* (2016), carcinoma de células escamosas está entre as principais neoplasias de pênis nos cães. A incidência de neoplasia peniana não é influenciada pela castração, exceto no caso do TVT. As neoplasias prepuciais e escrotais do cão seguem os mesmos comportamento e incidência que as neoplasias do sistema tegumentar, sendo uma das mais comuns o carcinoma das células escamosas. Com exceção

do TVT, o tratamento para as neoplasias de prepúcio é a exérese cirúrgica com ampla margem de segurança. Se necessário estabelecer terapia adjuvante.

CONCLUSÃO

Os tumores de pênis são mais comuns em machos inteiros e mais velhos, a terapêutica principal é a intervenção cirúrgica com ampla margem de segurança, podendo a terapia adjuvante ser acrescida dependendo do caso, para tal avaliação o estadiamento clínico das neoplasias é de grande importância. No caso dos animais descritos a excisão cirúrgica se mostrou eficaz e suficiente.

REFERÊNCIAS

- FOSSUM, T.W. Cirurgia dos Sistemas Reprodutivo e Genital. In: Cirurgia de Pequenos Animais. 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, p.780-855, 2014.
- DALECK, C.R.; SOUZA, F.F.; MARTINS, M.I.M.; DE NARDI, A.B. Neoplasias do Sistema Reprodutivo Masculino. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos. 2ª ed., Rio de Janeiro: Roca, p.813-835, 2016.
- HARGIS, A.M. Sistema Tegumentar. In: CARLSTON, W.W. & McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thompson. 2ª ed., Porto Alegre: ARTMED, p.486-540, 1998.
- KIMURA, K.C.; TEIXEIRA, T.F. Epidemiologia dos Tumores. In: JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. 2ª ed. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1ª ed., Rio de Janeiro: Roca, p.496-499, 2015.
- KUSEWITT, D.F.; RUSH, L.J. Neoplasia e Biologia Tumoral. In: McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 5ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, p.289-321, 2013.
- WERNER, P.R.; WERNER, J. Avaliação Histopatológica. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos. 2ª ed., Rio de Janeiro: Roca, p.186-209, 2016.